

**MOÇÃO 32ª. RBA: DIVERSIFICAR A (IN)FORMAÇÃO SOBRE AS ANTROPOLOGIAS  
MUNDIAIS DE PESQUISADORES ESTRANGEIROS E ESTUDANTES DE  
ANTROPOLOGIA.**

Proponentes:

Gustavo Lins Ribeiro (Universidade de Brasília), Carmen Rial (Universidade Federal de Santa Catarina).

Destinatários: Programas de Pós-Graduação em Antropologia do país, Conselho Mundial de Associações Antropológicas, União Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas (IUAES), Associação Latino Americana de Antropologia, Associação Europeia de Antropologia, Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research (Nova York), Fundação Ford (Rio de Janeiro e Nova Iorque), Comitê de Antropologias Mundiais da Associação Americana de Antropologia, Encarregado da área de Antropologia na National Science Foundation (NSF-EUA) e nas suas equivalentes no Reino Unido e na França.

Tendo em vista as trocas acadêmicas desiguais presentes internamente ao sistema acadêmico global e visando a um intercâmbio internacional mais horizontal, justo e solidário que diversifique e aumente a fertilização cruzada mundial, a Associação Brasileira de Antropologia postula as seguintes necessidades e conclama a todos os órgãos, agências e agentes intervenientes em situações envolvendo a pluralização do conhecimento antropológico internacional, a realizar o seguinte:

1. para evitar o extrativismo cognitivo:

- financiar apenas os projetos de pesquisas a serem realizados no exterior que demonstrem claramente um conhecimento do trabalho produzido por acadêmicos locais citando a literatura na língua local sobre os assuntos pertinentes;
- indicar a necessidade do envolvimento do pesquisador estrangeiro com a comunidade acadêmica do local onde se desenrolará a pesquisa por meio de sua presença em curso(s) de pós-graduação oferecidos no país em questão;
- instruir claramente aos pesquisadores estrangeiros a considerarem os acadêmicos locais como parceiros e não como informantes, citando-os devidamente.

2. para aumentar a diversidade de conhecimento sobre as antropologias mundiais:

- oferecer cursos de formação que espelhem a diversidade internacional da produção antropológica contemporânea, incluindo autores e tradições evitando o automatismo da reprodução de paradigmas hegemônicos controlados por alguns centros acadêmicos;
- publicar em suas revistas artigos de antropólogos de diferentes países;
- pluralizar a composição dos conselhos editoriais e de suas políticas considerando a diversidade das perspectivas, interesses e estilos internacionais.

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 2020.